

BEIJA-FLORES, CAMPEÃ



Alex Ferro/Riotur

GRANDE RIO, VICE-CAMPEÃ



Tata Barreto/Riotur

O sábado é das campeãs

Por Affonso Nunes

As seis escolas mais bem colocadas no desfile do Grupo Especial voltam à Sapucaí no encerramento do carnaval 2025

Neste sábado (8) a Marques de Sapucaí encerra oficialmente o desfile das escolas de samba ao receber o tradicional Desfile das Campeãs, que reúne as seis agremiações mais bem colocadas após três noites de desfile. É mais uma oportunidade para rever a Beija-Flor de Nilópolis, que chegou a mais um título com um enredo caseiro: uma ópera popular dedicada à memória de Luiz Fernando Ribeiro do Carmo, o Laíla, um dos maiores diretores de carnaval da história da escola, falecido em 2021. O enredo exaltou sua trajetória e legado, destacando seu impacto na estética e organização dos desfiles de samba.

A campeã fecha o desfile que ainda terá Grande Rio, Imperatriz Leopoldinense, Unidos do Viradouro, Portela e Mangueira, que desfilarão do sexto ao primeiro lugar.

Sexta colocada, a Estação Primeira de Mangueira abre a noite rerepresentando o desfile do enredo “À Flor da Terra – No Rio da Negritude Entre Dores e Paixões”, que explora a presença negra no centro do Rio de Janeiro, desde a influência bantu até os desafios contemporâneos. O enredo destacou a luta contra o apagamento histórico

IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE, 3º LUGAR



Tata Barreto/Riotur

VIRADOURO, 4º LUGAR



Alex Ferro/Riotur

PORTELA, 5º LUGAR



Tata Barreto/Riotur

MANGUEIRA, 6º LUGAR



Alex Ferro/Riotur

e social da população negra, celebrando suas dores e conquistas.

Portela, a quinta colocada, volta para o bis com o enredo “Cantar é Buscar um Caminho que Vai dar

no Sol - Homenagem a Milton Nascimento”, um desfile inspirado na obra e no legado do cantor e compositor Milton Nascimento, um dos maiores nomes da música

brasileira. A escola percorreu sua trajetória artística, exaltando suas canções e impacto cultural. O cantor e compositor emociona a plateia ao surgir no último carro

alegórico da azul e branco de Oswaldo Cruz.

Quarta colocada, a Viradouro chega à avenida com o enredo “Malunguinho - Mensageiro de Três Mundos”, que celebra Malunguinho, uma falange espiritual afro-ameríndia presente nos terreiros de Catimbó, Toré e Umbanda. O enredo foi inspirado na figura histórica de João Batista, último líder do Quilombo do Catucá, e exaltou a resistência e a espiritualidade afro-brasileira.

Terceira melhor colocada na apuração, a Imperatriz Leopoldinense reinterpreta o enredo “Ómi Títu Ao Olúfon – Água Fresca para o Senhor de Ifón”, baseado em um itã da mitologia iorubá, narrando a ida de Oxalá ao Reino de Oyó para visitar Xangô. O desfile destacou a riqueza dos orixás e sua importância na cultura afro-brasileira.

Vice-campeã do carnaval 2025, a Acadêmicos do Grande Rio navega pelos rios amazônicos com seu enredo “Pororocas Parawaras: as águas dos meus encantos nas contadas dos curimbós”, um belo mergulho no universo cultural paraense, tendo como protagonistas as três princesas turcas (Mariana, Herondina e Jarina), figuras cultuadas no Tambor de Mina, na pajelança cabocla e no carimbó. A escola trouxe a magia, os mitos e a cultura do Pará para a avenida.